

PROPOSTA DE ENTRETENIMENTO SOCIAL E ECOLÓGICO: PARQUE DA CIDADE

FONSECA, Gabriela Bustamante
gabi_bustamante@hotmail.com

SILVA, Leilianne Sampaio
eternalindinha@gmail.com

SANTOS, Lívia Daniele Gomes dos.
livinhauau@yahoo.com.br

VEGA, Simone Silveira, (Orientador)
Graduação em Ciências Biológicas, Especialista em Direito Ambiental, Mestre
em Geografia, Docente da Universidade Tiradentes – UNIT.
moninha2207@yahoo.com.br

RESUMO

Com a evolução do homem e a necessidade de extração dos recursos naturais, minerais e animais para a sobrevivência, houve na natureza transformações que puderam ser sentidas ao longo dos séculos, principalmente após a industrialização e conseqüentemente o processo de urbanização, onde as cidades cresceram sem limites abrangendo áreas de rios, lagos, mangues, florestas, destruindo faunas e floras, extinguindo espécies e degradando o meio ambiente. A conscientização pela preservação e conservação da natureza só veio à tona após o século XX, depois de serem analisados os impactos ambientais sofridos no decorrer dos séculos, cabendo aos órgãos responsáveis junto à sociedade, conservar áreas naturais ainda existentes para que as futuras gerações possam prestigiar esses recursos e ainda melhorar a qualidade de vida da população atual. O presente artigo trata justamente dessa necessidade de conscientização à preservação e conservação, e na importância da interação do homem com o meio ambiente, sendo a área de estudo o Parque da Cidade Jose Rollemberg Leite, localizado na APA do Morro do Urubu em Aracaju, onde foram analisados os principais problemas e

potencialidades da área ao que foram elaboradas propostas para uma maior visitação e interação da sociedade aracajuana e de regiões circunvizinhas.

PALAVRAS-CHAVES: Natureza. Sociedade. Degradação. Propostas. Preservação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico foi realizado através de estudos bibliográficos e abordagens em campo, a fim de constatar em escala real os diversos valores atribuídos ao Parque da Cidade José Rollemberg Leite, pela comunidade local e visitante, centrando a pesquisa nas relações sociedade-natureza.

Sabe-se que todos os estudos e análises da realidade social de um lugar apontam para um quadro geral que contém inúmeros e imensos desafios a serem equacionados e superados, caso seja desejado construir uma relação que outrora foi delimitada pelos povos de gerações passadas.

Um desses indicadores demográficos oficial é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que, de acordo com os dados oficiais, aponta uma das preocupações: as condições impostas de relação da sociedade às áreas de cobertura vegetal, reproduzindo uma interação homem-natureza.

Diante desse contexto, buscou-se fazer um estudo entre a comunidade local para identificar elementos e aspectos que reforçam as relações mantidas entre o homem e o meio natural.

A seguir será mostrado o histórico da área de estudo; referencial teórico, com conceitos sobre sociedade - natureza e meio ambiente - educação ambiental, e considerações

sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei Federal nº 9.985. Em seqüência serão apresentadas as interações sócio - ambientais, adquiridas através da observação direta, aplicação de questionários e a tabulação de dados; propostas de entretenimento social e ecológico. Concluindo o artigo serão apresentadas as considerações finais, trazendo abordagens conclusivas quanto ao objeto de estudo.

Como objetivo geral, o artigo irá analisar das relações mantidas entre a comunidade local e visitante para com a Área de Proteção Ambiental – Parque da Cidade, como processo permanente de interação entre o meio urbano e meio natural. Como objetivos específicos: a) desenvolver projetos de conscientização ambiental, a fim de prestar esclarecimento àqueles que freqüentam o local sobre a temática, bem como propor uma sensibilização de preservação; b) levantar dados sociais sobre o público visitante tais como origem e classe econômica; c) identificar elementos que carecem (ou necessitam de benfeitorias) à população no domínio espacial do lugar; d) identificar as relações e os interesses mantidos pela comunidade local para com o parque; e) instituir projetos/programas de lazer comunitário.

A principal questão norteadora levada em consideração é a visão do Parque da Cidade como uma Unidade de Conservação Estadual (Decreto Estadual nº 13.713 de 14 junho de 1993, Art. 3º da Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000), com elevado potencial ambiental representativo de Mata Atlântica, a qual necessita de maiores interesses do poder público na valorização e divulgação de seus recursos socioambientais.

Justifica-se a presente pesquisa devido à constatação de necessidades apontadas pela comunidade local, a partir da observação direta, com a aplicação de questionários utilizando questões abertas e fechadas.

2 ANÁLISE TEÓRICA DA INTERAÇÃO E DEGRADAÇÃO RESULTANTE DA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA

Para melhor compreensão do objeto de estudo e dos assuntos que envolvem toda a temática, foram conceituados os principais referenciais teóricos que envolvem todo o tema a ser abordado, levando em consideração a evolução do homem a formação da sociedade e os fatores que contribuíra para a degradação da natureza sentida em maior escala apenas em tempos atuais.

2.1 Natureza

A natureza na concepção positivista existe externa às atividades humanas e é estudada exclusivamente pela ciência natural, enquanto o homem não tem nada a ver com a natureza, é parte integral da ciência social, separando o humano do não-humano.

A concepção positivista contraria o conceito de natureza marxista, onde a natureza separada da sociedade não possui significado e o homem, principal agente transformador da natureza, faz também parte dela, transformando a sua própria natureza, determinados pelas regras passageiras da sociedade que está em constante transformação e desenvolvimento. Para Karl Marx (filósofo alemão 1818-1883) a natureza pode ser dividida em dois momentos, a “primeira natureza” que antecede a existência humana, onde as transformações ocorridas na natureza eram derivadas dos próprios efeitos naturais, como fatores climáticos e tectônicos que perduraram por um longo tempo geológico, desde o pré-cambriano até o surgimento da espécie humana no pleistoceno. A “segunda natureza” compreende a partir do aparecimento

do homem, que em sua evolução transformou a natureza em um processo de apropriação, onde o homem domina a natureza de acordo com suas necessidades. Segundo ANDRADE

A natureza primitiva se reconstitui em forma de uma segunda natureza, diferente da primeira. E a sociedade, ao mesmo tempo em que constrói, dialeticamente destrói e se prepara para uma nova reconstrução dentro de determinados objetivos que vão também sendo modificados. (SOUZA, 1997, p.25)

2.2 Sociedade

O homem é entre as espécies animais existentes o que melhor se adaptou ao meio natural, e foi através dessa capacidade de adaptação que surgiram as primeiras sociedades.

Na pré-história, o homem era nômade e não tinha nenhuma organização social, dependendo apenas das condições naturais, principalmente dos fatores climáticos, não agredindo a natureza em consideradas proporções. Com a evolução da espécie, o homem aprendeu a criar ferramentas e ao mesmo tempo compreendeu que formando grupos e dividindo funções facilmente superavam o meio ambiente hostil. Dominando e transformando a natureza, domesticando animais e exercendo técnicas de plantio, assim surgiram as primeiras vilas e cidades e conseqüentemente as sociedades.

A complexidade com que a sociedade cresceu exigiu uma predominante luta do homem contra a natureza, aumentando a ocupação e concentração humana nos espaços naturais que por sua vez foram criados os novos espaços, denominados artificiais, conseqüência do processo de urbanização, onde a sociedade deixa de ser apenas rural e passa a ser cada vez mais urbana e sedentária. Essas concentrações urbanas destruíram o ambiente natural, criando um ambiente propício ao homem, que crescentemente, aperfeiçoava suas técnicas de exploração e degradação.

Após a Revolução Industrial no século XVIII ocorreram grandes transformações na natureza e na capacidade produtiva humana que rapidamente se espalhou pelo mundo. A

exploração de grande quantidade de recursos naturais ocasionou vários problemas ambientais, como a contaminação do ar, solo, águas, o desmatamento de extensas áreas de florestas e a degradação em massa do meio ambiente, fenômenos resultantes da urbanização e da exploração industrial.

2.3 Meio Ambiente e Educação Ambiental

O conceito de meio ambiente de acordo com a resolução nº 306 do CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (CONAMA, 2002).

O meio ambiente, num processo de evolução humana sofreu alterações que hoje pode ser considerado tanto um ambiente natural ou um ambiente construído ou transformado pelo homem. Essas transformações tiveram impactos diferentes de acordo com a necessidade humana, chegando a ser extintas espécies animais e vegetais. O Homem passa então a perceber a necessidade da reeducação para uma preservação e conservação do meio natural, a qual denominou-se educação ambiental.

A Educação Ambiental é o processo pelo qual o indivíduo ou sociedade estabelecem importância social, valores, conhecimentos, caráter e capacidades direcionadas para a conservação do meio ambiente, que possa ser utilizado de forma consciente e sustentável, pois a natureza é um bem comum do povo e deve ser preservado e conservado para as futuras gerações.

2.4 Unidade de Conservação

2.4.1 SNUC

A SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – são determinados espaços territoriais que dispõem de recursos naturais de alta importância para a sociedade, no qual o objetivo, definido por Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000, é proteger e conservar sob regime especial através de uma administração as unidades por ela determinadas, as quais podem ser objeto de legislação Federal, Estadual e Municipal. Há vários objetivos no SNUC, que podem ser classificados como de preservação, conservação, uso sustentável, pesquisa científica ou de lazer.

Conforme a Lei Federal 9.985/2000 as unidades de conservação dividem-se em dois grupos: Unidades de Proteção Integral que tem como objetivo básico a preservação da natureza, permitindo o uso indireto de seus recursos naturais e as Unidades de Uso Sustentável que concilia a conservação da natureza com o uso sustentável de parte de seus recursos naturais.

2.4.2 Parque

O Parque está presente na categoria das Unidades de Conservação de Proteção Integral, onde o objetivo é a preservação dos ecossistemas naturais de grande importância ecológica e visual, permitindo serem realizadas pesquisas científicas, atividades educacionais e ambientais, recreações, turismo ecológico e contato com a natureza. Quando as unidades

dessa categoria são criadas pelo Estado ou Município são denominadas Parque Estadual ou Parque Municipal.

2.4.3 APA

A APA – Área de Proteção Ambiental – presente na categoria de unidades de Uso Sustentável, geralmente é uma área extensa que pode possuir certo grau de ocupação humana, dotada de características que permitam ou não a existência de vida; que proporcione qualidade de vida e bem-estar, seja ele cultural ou visual e principalmente a proteção à diversidade biológica, educação no processo de ocupação e garantir a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. O Parque da Cidade está inserido em uma Área de Proteção Ambiental, a APA do Morro do Urubu, desde 14 de junho de 1993, com Decreto Estadual nº13.173.

3 HISTÓRICO DO PARQUE DA CIDADE

O Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite, localiza-se no município de Aracaju, pertencente a APA Morro do Urubu, na Av. Corinto Leite, s/n - Bairro Industrial.

“O Morro do Urubu um dos locais mais conhecidos dos sergipanos, ponto de referência das Cartas de Navegação foi citado pelo cronista Gabriel Soares de Souza, no Tratado Descritivo da Terra Brasil, 1577, com o nome de Morro de Aracaju, denominado pelos índios de Manhã, significando Atalaia, vigia”.(SANTOS, 1996, p.12)

No período que vai de 1975 a 1979, a Prefeitura Municipal de Aracaju adquiriu uma extensa área de 299 ha no Morro do Urubu, que depois de legalizada e preparada para

sediar um parque teve ali implantado com grande infra-estrutura, áreas adequadas para o lazer tais como: quadras poliesportivas, churrasqueiras, lanchonetes, restaurantes, brinquedos infantis, edifício de apoio e administração a qual foi denominado de Parque da Cidade José Rollemberg Leite.

No ano de 1979, mais precisamente no mês de maio, ocorreram chuvas torrenciais que acabou por causar danos ao Parque, impossibilitando a utilização do mesmo ao público. Contudo no local funcionava uma Escola Ecológica o que continuava atraindo a população e era o único motivo de funcionamento do mesmo.

Após seis anos do ocorrido, em 1985 o Parque passou por uma reforma, onde foi ampliada e recuperada a área de lazer, dispondo novamente o acesso do público ao local. Sua administração ficou sob a responsabilidade da Secretária de Estado da Agricultura – SUDAP – para cuidar, manter e conservar a área verde do Morro do Urubu.

Com o Decreto Estadual de nº 13.173 de 14 de junho de 1993 foi instituído como Área de Preservação Ambiental, o Morro do Urubu, com uma área de 213,872ha e perímetro de 8.135.28m.

Dos 213 ha, 93 ha é administrada pela DEAGRO – Secretária do Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário – que constitui a área do atual zoológico, e os 120 ha tem o DEHOP – Departamento Estadual de Habilitação e Obras Públicas - como órgão responsável.

Em março de 2002 o Parque passou por uma ampliação dos recintos do zoológico para melhor acomodar os animais e melhorou o aspecto visual deste.

A última reforma sediada no Parque foi em 2006, com a instalação do primeiro teleférico do estado, ampliação das instalações do zoológico, reforma do centro de equitação, recuperação asfáltica e do portal de entrada, e implantação de restaurante e lanchonete.

Hoje o parque está organizado da seguinte maneira: Centro de equoterapia – ASE – Associação Sergipana de Equoterapia; Zoológico; Largo da Hípica, onde ficam alojadas as cavalarias da Polícia Militar e o Mirante e imagem de Nossa Senhora da Conceição; Associação Recreativa e Cultural “Recanto do Chorinho”, na praça de Boas Vindas e o Teleférico.

Figura 1 – Localização da Área de Estudo



Fonte: <http://jatoba.agetis.se.gov.br/tce/imagens/mapa.gif>

Foto 1 – Entrada do Parque da Cidade



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

4 INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO PARQUE DA CIDADE

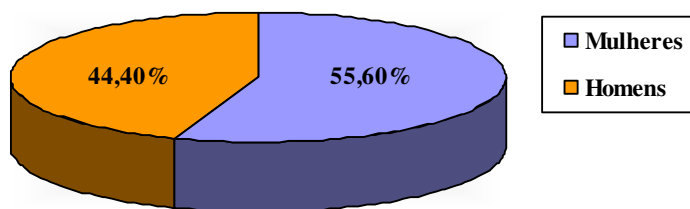
Foram realizadas pesquisas de campo, na qual foram entrevistadas um total de 100 pessoas entre a comunidade local do Bairro Industrial e os visitantes do Parque da Cidade entre os dias 27 de outubro e 02 de novembro do ano de 2007.

Foto 2 – Aplicação de questionário aos visitantes



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Gráfico 1 – Sexo dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Entre os 100 visitantes entrevistados no parque vê-se, uma predominância de mulheres com aproximadamente 55,60%, enquanto que os homens totalizam 44,40% apesar dos constantes encontros realizados por estes, para o tradicional futebol de fim de semana.

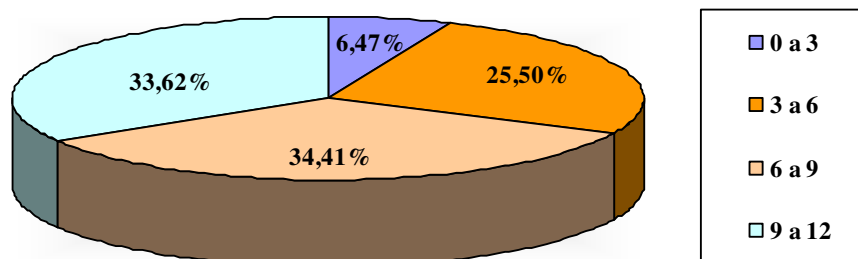
Essa maioria feminina pode ser explicada pelo contexto destas fazerem mais pré-dispostas a conhecer novos lugares e manter hábitos “ditos” familiares. Além disso, segundo o IBGE o sexo feminino corresponde a maior parcela da população tanto da cidade de Aracaju quanto do Estado.

Foto 3 – Crianças em visita ao Parque



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Gráfico 2 – Faixa Etária das Crianças que Frequentam o Parque



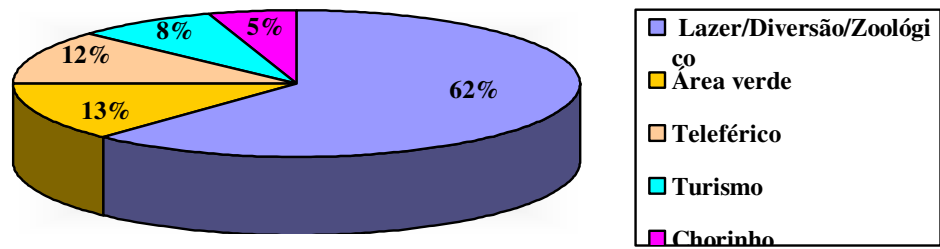
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Neste gráfico representam-se as faixas etárias mais comuns do Parque da Cidade, que está entre as crianças de zero a doze anos. Hipoteticamente devido ao zoológico desempenhar um forte atrativo para a visita desse público.

Das 247 crianças contabilizadas através dos procedimentos metodológicos adotados (entrevistas), nota-se que a faixa do zero aos três anos de idade correspondem somente a 6,47% totalizando 16 crianças. Esse número pode estar relacionado ao receio dos pais, pois essa idade o cuidado deve ser dobrado. Entre os três e seis anos já ocorre um pequeno crescimento (63 crianças) totalizando um percentual 25,50% do total. O público infantil com uma maior expressão está entre os 6 aos 9 anos e dos 9 aos 12 anos, com 34,41% e 33,62% respectivamente.

A partir do que foi constatado no gráfico, nota-se que a infra-estrutura do Parque, específica para o público infantil, gira em torno das últimas faixas exemplificadas.

Gráfico 3 – Potencialidades do Parque da Cidade



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Foto 4 - Teleférico



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

No decorrer da pesquisa, foram apontados os principais motivos pelos quais as pessoas visitavam o parque.

Dos cem entrevistados, 62% visitam o local por lazer e por causa do zoológico, mostrando que a sociedade atribui ao parque um rótulo de local para a diversão, 13% dos entrevistados freqüenta o Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leitte, pelo fato deste possuir uma área verde, assim demonstrando um interesse pela natureza.

A mais nova atração do parque, o teleférico, transformou-se em uma nova idéia para atração das pessoas, pois 12% dos entrevistados relataram que esse foi o principal motivo da visita.

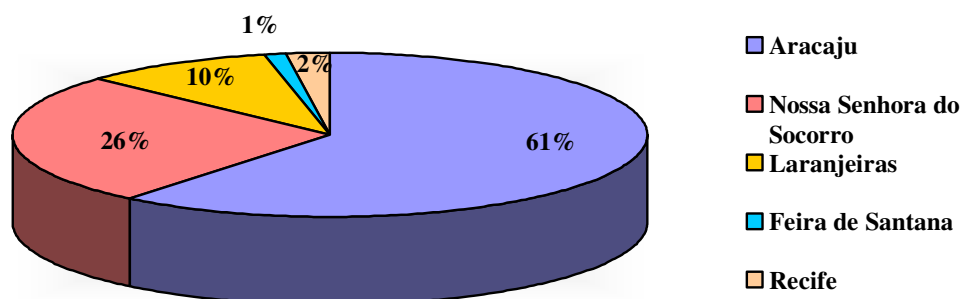
Nos finais de semana o parque possui atrações musicais (Restaurante Recanto do Chorinho, localizado na Praça das Boas Vindas), onde grupos de amigos e/ou casais costumam freqüentar o local para ouvir clássicos do chorinho, sendo que esses grupos somam apenas 5% dos visitantes pesquisados. O numero de turistas registrados ante a aplicação do questionário corresponde apenas 8% do total dos visitantes pesquisados.

Foto 5 - Recanto do Chorinho – Praça de Boas Vindas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Origem dos Visitantes



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

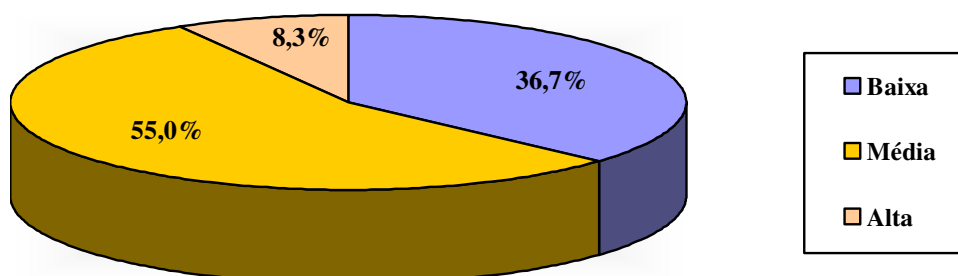
Mediante a tabulação dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas a população visitante, percebe-se uma miscigenação quanto à origem dos visitantes.

Das cem pessoas entrevistadas, grande maioria (ou 61% do total) pertence à cidade de Aracaju.

Nossa Senhora do Socorro fica em segundo lugar, estando com 26%.

Representando o interior do estado o município de Laranjeiras corresponde a 10% dos visitantes. O parque recebe visitantes de várias localidades, tornando-se um atrativo turístico para pessoas de outros estados, como Recife - PE e Feira de Santana - Ba, totalizando percentuais de 1% e 2% respectivamente.

Gráfico 5 – Classe Social



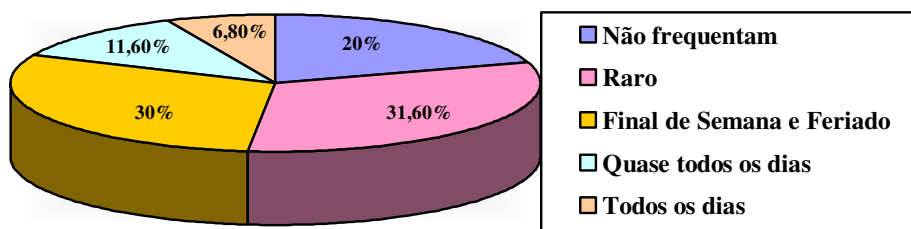
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Para a amostragem da classe social da comunidade, foram realizadas entrevistas com algumas famílias locais.

A análise desses dados relata que 36,7% da comunidade consideram-se pertencentes à classe média baixa, 55% se consideram classe média, apenas e 8,3% estão no patamar relativo a classe média alta.

Este resultado deve-se ao fato desta comunidade esta situada numa área periférica da cidade de Aracaju.

Gráfico 6 – Frequência da comunidade local ao Parque



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Com relação à frequência da comunidade local ao Parque, como pode ser observado no gráfico acima, a pesquisa quantitativa realizada na comunidade do Bairro Industrial, mostrou que a maior frequência ocorre somente aos finais de semana e feriados, pois geralmente é o único tempo disponível para a visitação em decorrência do trabalho durante a semana.

Outro dado importante mostra que 31,60% dos entrevistados raramente visitam o local, mesmo morando a apenas alguns metros. A pesquisa demonstrou que dos 100 entrevistados 20% não frequentava o parque e dos que tem sempre o costume, somam 11,60%, que utilizam a área do Parque para a prática de esportes como caminhada e futebol.

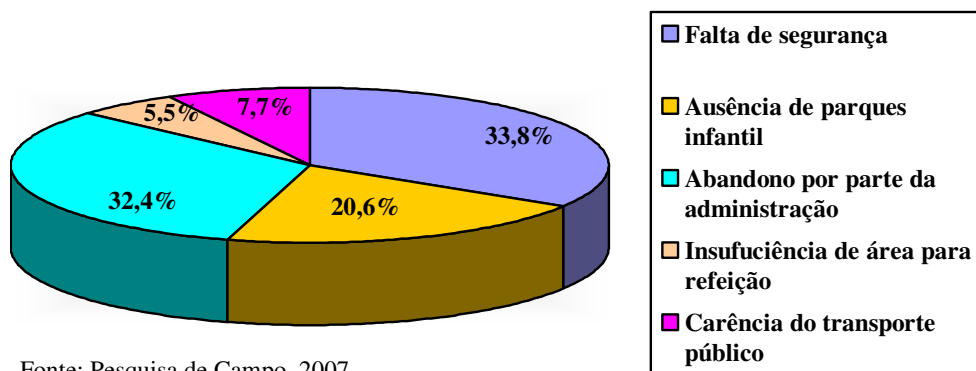
Dos que freqüentam todos os dias, 6,80%, dependem diretamente do Parque para a sua sobrevivência, principalmente comercializando produtos alimentícios fora e dentro da área estudada.

Foto 6 – Vendedoras ambulantes



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Gráfico 7 - Dificuldades



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

O gráfico mostra que das principais dificuldades existentes no Parque da Cidade segundo os entrevistados da comunidade local e visitante, a falta de segurança é responsável por 33,8% das queixas, com relatos dos próprios moradores, visitantes e vigias (este último limita-se apenas a entrada dos visitantes sem fazer as revistas necessárias) de ocorrências de assaltos a mão armada. Mesmo localizado no Parque a cavalaria da Polícia Militar (Largo da Hípica) e a freqüente ronda destes, não tem sido o suficiente para evitar certos delitos.

Outro sério problema é a falta de parques específicos para crianças, totalizando 20,6% do valor total.

O abandono por parte da administração e a falta de centros esportivos somam 32,4%, mostrando a insatisfação de um grupo de visitantes e comunidade local com a administração do Parque.

A falta de locais específicos para refeições como quiosques e lanchonetes provoca um descontentamento por parte dos visitantes, somando 5,5% das queixas.

Outro grave problema é a carência dos transportes públicos até o Parque da Cidade, totalizando 7,7%, tendo em vista que há somente uma linha de ônibus de acesso ao local (Maracaju/Centro) provocando uma diminuição do fluxo de visitantes, principalmente os de baixa renda ou os que não possuem um meio de transporte próprio para tal

5 PROPOSTA DE ENTRENIMENTO SOCIAL E ECOLÓGICO NO PARQUE DA CIDADE

A proposta de entretenimento social e ecológico no Parque da Cidade visa uma maior aproximação da sociedade aracajuana e circunvizinhas a interagir conscientemente a

áreas que preservam e conservam remanescentes naturais - no caso do Parque da Cidade a floresta de Mata Atlântica – já que o processo de urbanização encontrado na capital convive com todas as conseqüências políticas, econômicas, sociais e culturais de uma rápida transformação da sociedade rural para uma sociedade urbana que acaba por não valorizar muitas vezes determinados espaços como o Parque da Cidade devido as novas formas de entretenimento social como os *shoppings*, que são os principais atrativos atuais; e muitas vezes também a falta de investimentos governamentais em infra-estrutura e lazer em espaços públicos, como é o caso da área de estudo. A seguir serão citadas algumas propostas de entretenimento a serem instaladas ao Parque da Cidade.

5.1 Disposição de salas de eventos

Propõe-se a instalação de macro-salas na área do parque, para que, em parceria com guias turísticos, biólogos, geógrafos, ambientalistas, e profissionais a fins, haja um entretenimento social de meio ambiente, bem como a compreensão dos princípios da ecologia, seu papel na natureza e a conseqüente aquisição de um senso do lugar.

Esse trabalho de educação ambiental deve ser trabalhado com toda as pessoas que freqüentem eventual ou efetivamente o Parque da Cidade, em especial às crianças que representa a maior clientela deste.

A concretização deste projeto está dentro das condições cabíveis à reserva, já que esta é de cunho estatal, e a realização dos projetos abarca poucos materiais de apoio como: vídeos educativos, dados da realidade factual do local, e boa vontade.

5.2 Implantação de áreas de lazer infantil: “Brinquecolândia”.

“Brinquicolândia” seria uma área de lazer gratuita dentro do Parque da Cidade, voltada para as crianças, contendo brinquedos encontrados em parquinhos, como gangorra, escorrega, labirinto, entre outros que permita “a livre expressão de todo seu vocabulário físico-corporal” (PINA,1996).

Existe dentro do Parque da Cidade uma área privada destinada ao lazer infantil com brinquedos infláveis, porém há cobrança de uma taxa no valor de 1,00 real e um tempo determinado para uso dos brinquedos. (Foto7)

Para a implantação das áreas de diversão infantil serão necessários muitos recursos e interesse político, como um plano arquitetônico do espaço a ser utilizado, disponibilização de verbas do governo, entre tantos outros.

É de grande importância a implantação dessa área de lazer infantil para proporcionar uma maior visitação e interação com o Parque da Cidade, tornando-o um ponto de referência para o lazer e turismo aracaçuano.

Foto 7 – Parque privado



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

5.3 Realização de esportes radicais

Entende-se por esporte radical, uma atividade física com alto grau de risco corporal, dado às condições extremas de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticadas.

Muitos consideram os esportes de aventura como atividades essenciais para o desenvolvimento do turismo ecológico. Perante essa definição, vê-se a área de estudo como um local propício à realização destes esportes.

O Parque da Cidade que apresenta “biodiversidade de vegetais, inúmeras espécies animais, um diversificado mosaico de ecossistemas florestais com estruturas e composições florísticas bem diferenciadas, como solos, relevos, características climáticas peculiares a vegetação ao que está inserida (Mata Atlântica).” (SANTOS, 1996, p.4)

Nesse âmbito, é apropriado a prática de esportes como *trilha* (estrada terrestre usada para a caminhada, ciclismo, ou outras atividades de locomoção); *escalada* (prática de escalar estruturas construídas pelo homem, que tenha forma e design para outros propósitos); o *cicloturismo* (transporte de bicicleta percursos com diversas irregularidades e obstáculos).

5.4 Trenzinho Ecológico

Uma das principais características do “Trenzinho Ecológico” é a mobilidade, a idéia de criar um atrativo que pudesse “viajar”, ao mesmo tempo em que é guiado são dadas informações através de um guia, falando sobre a fauna e flora local, curiosidades sobre a floresta de Mata Atlântica e um pouco da história do Parque e da cidade.

O Trenzinho poderia proporcionar maior comodidade às pessoas, desde as que têm dificuldades de locomoção como cadeirantes, aos idosos, crianças, turistas, etc. Seria assim, mais um atrativo ao Parque, que carece de investimentos e propagandas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A ecologia, quando se mora na cidade, é uma coisa; mas quando rodamos em estradas de terra e quando não há trabalho porque não se tem direito de derrubar, é outra”.
(Prof^o Antônio Carlos de Souza – Professor Universitário do estado do Acre).

Escutando alguns discursos, têm-se a impressão (às vezes) de que homem e a natureza são altamente inimigos, não podendo um deles sobreviver sem o outro não morrer ou se debilitar.

Nesse pensamento, diante as pesquisas realizadas em campo com a comunidade e a tabulação dos dados absorvidos, conclui-se que a solução e a prevenção dos problemas ambientais pressupõem o uso inteligente dos recursos naturais. Isso exige um cuidadoso planejamento, que considere os vários aspectos do ecossistema trabalhado, e a forma adequada de utilizá-lo sem destruí-lo.

Assim, chega-se à conclusão que o Parque da Cidade Governador Jose Rollemberg Leite e de suma importância à população aracajuana, já que este é a única área de preservação de ambiental com fins públicos na cidade de Aracaju.

Apesar das dificuldades verificadas no local, o mesmo é tido para muitos como espaço de entretenimento social, dando-se aí o objetivo desse trabalho: tornar o Parque da Cidade um grande Centro de Entretenimento Social e Ecológico, através de propostas de cunho ambiental para sua melhoria, criado através das necessidades sofridas pelo publico visitante igual à comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hélio Mário de; VILAR, José Wellington Carvalho; WANDERLEY, Lílian de Lins; SOUZA, Rosemeri Melo. **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. São Cristóvão: Departamento da Universidade Federal de Sergipe, 2006.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A geografia e a sociedade**. In: SANTOS, Milton. **Natureza e sociedade: uma leitura geográfica**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 18 – 28.

CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DREW, David. **Processo Interativos Homem – Meio Ambiente**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de. **Metodologias emergentes de pesquisa em Educação ambiental**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2007-11-24

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MIRANDA, Danilo Santos de. **O Parque e a Arquitetura: uma proposta lúdica**. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Liziane Paixão Silva. **Globalização e soberania: O Brasil e a biodiversidade amazônica**. Brasília: Fundação Milton Campos: Conselho de Reitoria das universidades Brasileiras, 2002.

PINA, Luiz Wilson. **O Parque Lúdico: a construção de um novo conceito de brincar**. In: MIRANDA, Danilo Santos. **O Parque e a Arquitetura: uma proposta lúdica**. Campinas: Papirus, 1996. cap 2. p 33 – 47.

SANTOS, Maria Luzia. **Flora e Fauna da Mata Atlântica em estágio médio de regeneração do Parque Governador José Rollemberg Leite**. Aracaju, 1996. 47p. (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, UFS.

SATO, Michele; CARVALHO, Izabel. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARIEGO, José Carlos. **Educação Ambiental: Ameças ao planeta azul**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

VERNIER, Jacques. **O Meio Ambiente**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2004.

Mapas. Disponível em < <http://jatoba.agetis.se.gov.br/tce/imagens/mapa.gif> > Acesso em 16 out 2007.

CONAMA. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/conama/> > Acesso em 25 out 2007.